

# A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, como dissemos na apresentação, aqui estão sugestões de atividades publicadas em boletins anteriores, desde aqueles bem do início, com apenas duas páginas, nos quais ainda nem existia a "A Sala de Aula em Movimento". Para seleção do material, buscamos propostas mais intimamente relacionadas ao lema-tema deste ano. Fizemos esta escolha para reforçar que o trabalho pedagógico com os Direitos Humanos requer retomada, recriação, avanço, revisão, ou seja, permanência, continuidade.

## Boletim nº 9 (dez/1999)

*"Para trabalharmos com nossas crianças, indicamos a história dos Músicos de Bremen e/ou a peça teatral Os Saltimbancos (do Chico Buarque) que abordam a união e a participação. Que tal encená-la com as crianças?"*

- Na canção "Todos Juntos", da peça "Os Saltimbancos", presente no CD de mesmo nome, diversos bichos, com suas características distintivas, "provam" que "todos juntos somos fortes". Assim, além de união e participação, ela é excelente para discutir diferenças e representá-las com a positividade que possuem. Pelo menos ensaiar a música, com coreografia animada e cantores/as caracterizados/as como os bichos nela presentes. Ah! Vale a pena frisar: adolescentes, jovens e adultos - com a alegre criança dentro de si - podem/devem realizar a mesma atividade.

## Boletim nº 13 (jun/2000)

*"... queremos destacar o compromisso de 'ouvir para compreender', trabalhando com temas como a diversidade cultural e a necessidade de uma educação voltada para o diálogo e a valorização das diferentes culturas. (...) aproveitando s festejos juninos (...) numa perspectiva de valorização de nossa cultura."*

[Dentre as várias atividades sugeridas]

- "Trazer para a escola fotos antigas de outras festas juninas e momentos comunitários já ocorridos (quanto mais antigo melhor) e montar um belo mural."
- "Pedir aos alunos que tragam as mais variadas receitas típicas de festas juninas para que seja confeccionado um caderno de receitas."
- Os alunos estão voltando de férias e é um momento bom para saber quem esteve em festas da comunidade e conversar a respeito. É possível que alguém declare não participar destes festejos por questões religiosas. Oportunidade para trabalhar o tema na perspectiva destacada acima e, especialmente, para discutir a necessidade de respeitar as opções religiosas dos/as alunos/as - expressiva diferença presente no cotidiano escolar.

➤ Ampliar as possibilidades de obtenção de fotos para o mural - cujo título evidencie o caráter cultural dessas festas - recorrendo a jornais, revistas e à Internet.

➤ O caderno de receitas é bem bacana. Certamente aparecerão diferentes alternativas, inclusive regionais, para a mesma receita, enriquecendo o material. Que tal um nome original para o caderno/pasta de receitas? A propósito, no boletim em pauta há uma receita de Sopa de milho "levanta defunto". Alguém ficou especialmente interessado/a?

## Boletim nº 21 (abril/2001)

*"... sugerimos trabalhar a partir do reconhecimento do poder de realização de cada indivíduo, valorizando o potencial de cada pessoa. (...) cada estudante cria livro sobre si mesmo, o 'Livro do Eu', com os materiais e no formato que desejar, onde deverão constar informações sobre como vê a si mesmo/a, experiências importantes de sua história pessoal, suas principais conquistas, no que acredita, sentimentos e opiniões pessoais, que refletem sua individualidade. O/a professor/a proporá um guia sobre os conteúdos mínimos do livro, pra que todos possam incluir informação semelhante e comparável." (...) "duplas deverão 'trocar' seus livros, lendo-os cuidadosamente, anotando perguntas... Posteriormente, os/as estudantes vão conversar sobre seus livros. É importante que a discussão seja orientada no sentido de valorização de cada pessoa..."*

- O Tratamento mais ou menos complexo da solicitação dependerá da faixa etária das turmas (mesmo as crianças que ainda não escrevem, podem desenhar sobre si mesmas: brincadeiras favoritas, a camisa de seu time de futebol, o/a amigo/a mais querido/a...).
- O reconhecimento de suas características distintivas e a valorização de sua individualidade são condições indispensáveis para o reconhecimento e a valorização das diferenças presentes no outro, no grupo.

## Temos direito!

**Declaração Universal dos Direitos da Criança**  
**Princípio VI - Direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.**

A criança necessita de amor e compreensão, para o desenvolvimento pleno e harmonioso de sua personalidade; sempre que possível, deverá crescer com o amparo e sob a responsabilidade de seus pais, mas, em qualquer caso, em um ambiente de afeto e segurança moral e material; salvo circunstâncias excepcionais, não se deverá separar a criança de tenra idade de sua mãe. A sociedade e as autoridades públicas terão a obrigação de cuidar especialmente do menor abandonado ou daqueles que careçam de meios adequados de subsistência. Convém que se concedam subsídios governamentais, ou de outra espécie, para a manutenção dos filhos de famílias numerosas.

A proposta original vem *em itálico e cor lilas, entre aspas*. Em seguida, comentários, indicações complementares, recomendações... Uma pitada de hoje, no passado recente. Como sempre (e para sempre): bom trabalho!

## Boletim nº 38 (nov/2002)

*"Distribuir fichas com uma lista de atividades profissionais. Pedir que classifiquem as profissões indicadas para homens, mulheres ou ambos. Solicitar que duplas comparem seus quadros e discutam o que colocaram em suas fichas. Após, fazer tabulação dos resultados da turma. Quadro comparativo pronto, realizar debate a partir de questões como: por que certas profissões são atribuídas a homens? Que características específicas estas profissões exigem de um homem para exercê-la? [idem para as atribuídas as mulheres] Vocês acham que o fato de ser homem ou mulher determina o tipo de profissão que se pode ter? Por quê?..."*

Atividades	Homen	Mulher	Ambos
Conserto de carro			
Corte de cabelo			

[Atividades profissionais presentes na ficha além daquelas] *"dirigir ônibus ou táxi, carpintaria, agricultura, advocacia, limpeza de casas, cuidar de pessoas doentes, escola infantil, apagar incêndio, astronauta, engenharia, medicina, cozinhar, música, psicologia, educação física, dança, teatro, pintar paredes, cuidar de crianças"*.

- Em jogo a discussão de diferenças entre meninos e meninas, entre homens e mulheres, tendo em perspectiva tanto a superação de estereótipos do masculino e do feminino, quanto à defesa da igualdade de oportunidades para ambos.
- A adequação da atividade às crianças menores pode ser feita através de brincadeiras (brincar de boneca, jogar bola, pular corda...) e/ou comportamentos (chorar, ter cabelo comprido, usar brinco...).
- A utilização de várias músicas (Homem não chora - Frejat; Pagu - Rita Lee; Masculino e Feminino - Pepeu Gomes...), especialmente para turmas do ensino médio, contribuem muito para problematização do tema.

## Notícias

Se você não pode comparecer ao Encontro Regional de Educadores em DDHH, acesse o MEDH em Rede. Lá encontrará fotos, o PPS da palestra de Lea Tiriba, etc. Só fica faltando o clima e a energia do momento. Esses dá para recuperar no Encontro Estadual.



## Boletim nº 40 (mar/2003)

*Dizer para os/as alunos/as que vai narrar apenas o início de uma história, propondo que eles a concluem:*

*Era uma vez uma menina que andava emburrada pelos cantos porque não gostava do mundo onde vivia. De tão chateada pensou que deveria fazer alguma coisa. Mas, o quê? Achou que ia ser muito difícil e trabalhoso mudar qualquer coisa sozinha. Então, ela teve uma idéia: fundar o "clubinho dos emburrados" com alguns colegas para decidir o que fazer. Depois de várias reuniões eles resolveram..."*

*Sugerir que a turma "funde" clubinhos para concluir a história. Seria interessante que os grupos escolhessem um nome para o seu clubinho, um título para sua história... Que tal um livro com as diferentes histórias produzidas?*

- Esta atividade é um exercício de participação, logo, de cidadania. Pode ser sugerida livremente como está ou receber solicitações que direcionem o trabalho. Por exemplo, encontrar soluções para superar desentendimentos em classe em razão de diferenças entre alunos/as (de gênero, religiosas, de etnia/raça...), realizar atividades lúdicas envolvendo todos/as, apesar de suas diferenças, adaptadas à faixa etária da turma.

## Boletim nº 56 (set/2004)

*"Levantar ditos populares que expressem visões sobre homens e mulheres como, por exemplo, 'atrás de um grande homem existe sempre uma grande mulher' (...) discuti-los, categorizá-los, socializar para a escola, de forma criativa..."*

*"Certamente estudantes destas séries [últimas do fundamental e as de ensino médio] já terão condições de problematizar os ditos encontrados, e de recriá-los quando expressarem preconceitos, estereótipos, concepções que devem ser superadas."*

- Usar a questão de gênero como balão de ensaio para estereótipos e preconceitos referidos a outras diferenças: "Isso é programa de índio", "Carioca é malandro, vive na praia", "Todo judeu o pão duro", "Ela é negra, mas muito bonita", "Quem gosta de velho é reumatismo", "Neguinho não quer nada com a hora do Brasil", etc.